

**O PERFIL DOS ATLETAS EM TRANSIÇÃO PARA A FASE PROFISSIONAL  
DAS EQUIPES DE FUTEBOL DA CIDADE DE FORTALEZA**Edilson Medeiros de Oliveira<sup>1,2,3</sup>Otávio Nogueira Balzano<sup>1,2,3</sup>Pedro Henrique Nascimento Moraes<sup>1,2,3</sup>**RESUMO**

Objetivo: Verificar o perfil dos atletas em transição da fase amadora para a profissional, de equipes de futebol na cidade de Fortaleza, sobre a relação escola e futebol. Amostra: Participaram 31 atletas da categoria sub 17 de dois clubes de Fortaleza. Métodos: estudo do tipo descritivo quantitativo, e teve como instrumento um questionário fechado com 38 questões, adaptado do trabalho de Marques e Samulski (2009). Resultados: Identificou-se que os atletas apresentam defasagem escolar; os jogadores pensam ser importante estudar, mas não acham necessário para jogar futebol. Com relação a estudar e treinar ao mesmo tempo, a família é que dá o maior auxílio; não possuem apoio dos clubes e das escolas. Verificou-se que os atletas apresentam dificuldades em conciliar escola e clube. Percebem que a escola é importante para um futuro profissional fora do futebol. Conclusão: Os clubes, escolas e famílias devem encontrar estratégias para conciliar os estudos e os treinamentos dos atletas.

**Palavras-chave:** Formação Escolar. Formação no Futebol. Transição no Futebol.

1-Universidade Federal do Ceará, Brasil.

2-Instituto de Educação Física e Esportes, Brasil.

3-Núcleo de Estudos e Pesquisas em Esportes, Brasil.

**ABSTRACT**

The profile of athletes in transition to the professional phase, of fortaleza city football teams

Objective: Verify the profile of the athletes in the transition of amateur to the professional phase, of football clubs from Fortaleza city, about the relation between school and football. Sample: 31 athletes U-17 of two clubs from Fortaleza. Methods: Descriptive-quantitative study, and it has as instrument a closed survey with 38 questions, adapted from Marques and Samulski (2009). Results: It was identified that the athletes showed scholar discrepancy; the players think that it's important to study, but they don't think that it's necessary to play football. About studying and training at the same time, the family gives the biggest support; They don't have support from clubs and schools. It was verified that the athletes have difficulties in conciliation between school and clubs. They see that school is important for a professional future outside football. Conclusion: The clubs, schools and families must find strategies to conciliate studies and the trainings of the athletes.

**Key words:** Educational Formation. Football Formation. Transition in Football.

E-mail dos autores:

[edilsonmedeirosfla@hotmail.com](mailto:edilsonmedeirosfla@hotmail.com)

[otaviobalzano@yahoo.com.br](mailto:otaviobalzano@yahoo.com.br)

[pedro\\_quaresma\\_77@hotmail.com](mailto:pedro_quaresma_77@hotmail.com)

Endereço para correspondência:

Edilson Medeiros de Oliveira.

EEFM Parque Presidente Vargas. Rua Iná Brito, 1029.

Parque Presidente Vargas, Fortaleza, CE. CEP: 60762-805.

Fone: (85) 985199940.

Fone/Fax: (85) 31013074.

## INTRODUÇÃO

O futebol se caracteriza por ser o desporto mais praticado e popular do mundo, movimentando grande aporte financeiro e midiático em torno de si (Soares e colaboradores, 2011 a).

No Brasil assume conotação de paixão nacional, pois é praticado e assistido em todas as classes sociais (Marques, Samulski, 2009).

Outro fator que torna o futebol muito popular em âmbito nacional são os grandes jogadores brasileiros, que são tratados como verdadeiras celebridades (pela mídia), ostentando grandes privilégios financeiros e sociais.

Com essa perspectiva de sucesso, muitos jovens, principalmente os das camadas mais populares, seduzidos por uma vida social de status e independência financeira, vislumbram na carreira de jogador profissional de futebol uma ótima alternativa de ascensão social (Amaral Thiengo, Oliveira, 2007).

Mas o processo de formação desses jovens, até o profissionalismo no futebol se torna muito difícil, pois requer, na maioria das vezes, uma dedicação total aos treinamentos e um extenuante trabalho corporal, exigindo do jovem uma renúncia a atividades comuns da vida social (Soares colaboradores, 2011b; Soares colaboradores, 2011a).

Damo (2005) afirma que a busca pela profissionalização no futebol, pode ser iniciada antes mesmo dos 12 anos de idade, implicando em aproximadamente 5 mil horas de prática de atividades corporais específicas do futebol ao longo de 10 anos.

Para Soares colaboradores (2011a), todo esse investimento na formação esportiva pode influenciar na qualidade de dedicação a escola, pois os autores constataram em estudo feito com jovens jogadores, que o tempo de dedicação semanal aos treinamentos no futebol se aproxima de 15 horas, enquanto que o tempo dedicado aos estudos escolares é de aproximadamente 20 horas.

Nesse sentido, Balzano (2012) afirma que a permanência na escola dos jovens atletas futebolistas vem diminuindo cada vez mais no decorrer dos anos, pois segundo o autor, muitos meninos após ingressarem em uma equipe, visam uma oportunidade de crescimento, e acabam abandonando os

estudos para se dedicar aos treinamentos, não chegando a concluir o ensino médio.

Para Soares colaboradores (2011a) a falta de interesse pela escola pode estar ligado ao desconhecimento dos benefícios que a dedicação aos bancos escolares pode trazer.

De acordo Neri (2009), uma justificativa para os jovens ignorarem a importância da educação, é por desconhecerem tais variáveis objetivas, outro possível motivo é que os maiores ganhos resultantes da educação, estão longe no horizonte de tempo.

Um aspecto relevante da procura pelo futebol e o abandono escolar segundo Soares colaboradores (2011b), são os problemas de investimento e de qualidade que a escola brasileira enfrenta.

O desinteresse e a ausência de significado dos conteúdos com a vida cotidiana do atleta fazem com que esses jovens abandonem a escola.

Ainda segundo os autores, fatores como: o cansaço físico, a falta de tempo para os estudos devido aos treinos e jogos, a falta de motivação pelo sucesso escolar e o interesse central no futebol, torna a escola um objetivo secundário em suas vidas.

Esses garotos deixam a escola, meio que possivelmente pode lhes dar uma vida melhor, pela ilusão de vencer no futebol onde a maioria sucumbe (Rosa, 2009).

Nesse sentido a autora afirma que caso este atleta não seja selecionado, pode ter que parar de jogar involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha.

Desta forma, “muitos terminam em subempregos, à margem da sociedade, ou até mesmo na criminalidade, nas drogas e em outros vícios decorrentes do fracasso, da frustração e da desilusão” (p. 1). Ainda segundo a autora, isto acontece, porque no auge da sua formação e como indivíduos em processo de desenvolvimento, eles não se prepararam ou não foram devidamente instruídos para buscar alternativas fora e além do futebol.

A partir destas afirmações, este estudo pretende responder a seguinte questão: Qual o perfil dos jovens que estão na fase de transição do amadorismo para o profissionalismo na cidade de Fortaleza e a relação escola e futebol?

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Amostra

A população pesquisada foi composta por trinta e um (31) atletas de duas equipes da cidade de Fortaleza que estavam na categoria sub 17.

A amostra foi composta por quinze (15) atletas de uma equipe e dezesseis (16) de outra equipe, que se prontificaram a realizar a pesquisa.

### Tipo de Pesquisa

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva quantitativa.

#### Instrumentos e Procedimentos

O instrumento foi um questionário fechado no qual abordou temas como: faixa etária dos atletas, tempo de atuação como jogador, como começou no futebol, quem o influenciou para entrar no futebol, nível de escolarização, importância da escola, rotina de treino e aulas, apoio familiar, do clube e da escola, o futuro profissional caso não se torne jogador, o futuro no futebol entre outras perguntas.

O questionário foi formatado e teve como referência o questionário utilizado por (Marques, Samulski, 2009).

Este questionário foi validado por dois profissionais, um da área da Educação Física Escolar outra da área do futebol. O questionário foi aplicado no dia 22 de outubro de 2013 no clube 1 e no dia 31 de outubro de 2013 no clube 2.

O mesmo foi executado em uma sala na qual os indivíduos referentes à amostra não tiveram contato com outras pessoas, além do pesquisador e dos próprios indivíduos que fizeram parte da amostra. Os questionários foram mostrados aplicados aos jogadores antes do treino, para evitar que os atletas sujassem o questionário devido à sudorese causada pelo treino e para evitar que a fadiga ocasionada pelo treino pudesse influenciar nas respostas dos participantes.

O dia e horário da execução foram informados aos participantes da pesquisa com dois dias de antecedência.

Todos os alunos/atletas que participaram do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, no qual foi esclarecido o teor da pesquisa. O

TCLE foi entregue aos participantes antes da execução do questionário, onde foi explicado a não obrigatoriedade de participação na pesquisa.

### Critérios para a escolha desta faixa etária

A escolha desta faixa etária deve-se pela oportunidade de termos frequentado treinamentos das categorias sub 17 e sub 20 de uma equipe da cidade de Fortaleza, em 2013. Outro fator, é que nessas categorias os alunos/atletas estão na fase de transição do amadorismo para o profissionalismo no futebol. Fase esta que de acordo com Soares *et al*, (2011 b) é o período da vida no qual se faz necessário o investimento em trabalho corporal e psicológico para o aprimoramento técnico/tático no futebol e que coincide com a etapa que os jovens necessitam, igualmente, ingressar no ensino superior. Marques (2008) relata que neste período de transição, os jovens muitas das vezes, optam pela continuidade nos estudos ou pela carreira atlética.

### Critérios para a escolha das equipes

Os clubes foram escolhidos de acordo com algumas características em comum: clubes que possuíssem a categoria sub 17; que participassem do Campeonato Cearense de Futebol; que aceitassem e participassem da proposta de investigação; que possuíssem destaque no cenário cearense e que estivessem localizados na cidade de Fortaleza.

#### Critérios para análise dos resultados

As análises das informações foram realizadas a partir dos resultados obtidos nos questionários com os (31) atletas dos clubes, que foram efetuados no segundo semestre do ano de 2013, e teve como referência o marco teórico da pesquisa. Para descrição e análise dos resultados foi utilizado o programa SPSS 15.0 for Windows 14 - day evolution version.

## RESULTADOS

### Escolaridade e importância dos estudos para jogar futebol

Verificou-se que 64,4% dos atletas estão defasados em relação à série escolar

correspondente com a sua idade, e apenas 35,5% deles estão na série escolar compatível com a sua idade. Apesar de observar que 80,6% continuam a estudar e apenas 19,4% pararam de estudar para jogar futebol, os dados demonstraram uma defasagem em relação aos estudos. Nesta perspectiva os resultados mostraram que 42,0% acham difícil conciliar os estudos com o futebol e 58,0% acha normal estudar e jogar futebol.

Em relação à importância de estudar para jogar futebol, 87,1% consideram relevante estudar, mas 58,1% não acham necessário que precise estudar para jogar futebol. Nesta perspectiva os dados mostraram uma contradição, pois, 51,6% consideram que o estudo contribui para seu desempenho no futebol e 48,4% não consideram importante.

### **Apoio da família e do clube para conciliar os treinos e os estudos**

O primeiro aspecto observado foi o apoio de transporte para treinos e jogos, 35,7% afirmou que tinham apoio razoável dos pais, o segundo aspecto era a ajuda financeira, 34,5% também disseram que recebiam apoio razoável, o terceiro aspecto era se os pais incentivavam os filhos a continuarem treinando, 61,3% alegam que recebem apoio total, o quarto item era se os pais davam apoio emocional diante de situações difíceis inerentes ao futebol, como dispensas e contusões, 62,1% asseguraram que seus pais lhe apoiam totalmente, o quinto componente perguntava se os pais apoiavam com relação a estudar e jogar simultaneamente, 55,2 apoiam totalmente.

**Quadro 1 - Apoio dedicado aos atletas.**

Grau de apoio	Nenhum apoio %	Pouco apoio %	Apoio razoável %	Muito apoio %	Apoio total %
Aspecto					
Transporte para treinos e jogos	10,7 (3)	7,1 (2)	35,7 (11)	21,4 (7)	25,0 (8)
Apoio financeiro	6,9 (2)	10,3 (3)	34,5 (11)	17,2 (5)	31,0 (10)
Incentivo a continuar treinando	3,2 (1)	6,5 (2)	12,9 (4)	16,1 (5)	61,3 (19)
Apoio emocional em situações difíceis (contusões, dispensas, etc).	3,4 (1)	0 (0)	16,8 (5)	17,7 (6)	62,1 (19)
Estudar e jogar simultaneamente	3,4 (1)	6,9 (2)	10,3 (3)	24,1 (8)	55,2 (17)

**Quadro 2 - Suporte do clube para prática do futebol.**

Grau de suporte	Nenhum suporte %	Pouco suporte %	Suporte razoável %	Muito suporte %	Suporte total %
Aspectos					
Contusões	19,4 (6)	16,0 (5)	19,4 (6)	19,4 (6)	25,8 (8)
Estudos	23,3 (7)	26,3 (8)	40,4 (13)	6,7 (2)	3,3 (1)
Aspectos psicológicos e emocionais	9,7 (3)	16,1 (5)	16,1 (5)	25,8 (8)	32,3 (10)
Aspectos financeiros	16,7 (5)	10,0 (3)	30,8 (10)	20,0 (6)	22,5 (7)
Planejamento da sua carreira esportiva	3,2 (1)	12,9 (4)	25,6 (8)	35,5 (11)	22,8 (7)

Nota-se no quadro, que os clubes oferecem de “suporte razoável” a “suporte total” nos itens: contusões, aspectos psicológicos e emocionais, aspectos financeiros e planejamento da sua carreira, já no componente estudar, percebe-se que 50,0% dos jogadores alegaram que recebem “nenhum” ou “pouco suporte”.

### **Importância dos estudos após o futebol**

Foi perguntado aos jogadores investigados se o fato deles frequentarem a escola poderia auxiliá-los em uma futura profissão fora do futebol, 89,3% afirmaram que sim e 10,7% disseram que não.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Escolaridade e importância dos estudos para jogar futebol

Os resultados relativos à escolaridade corroboram as afirmações de Marques (2008) de que jovens atletas envolvidos no esporte de competição têm dificuldade de conciliar estudos e vida esportiva. No trabalho do autor, mais da metade dos atletas estudados estão defasados em relação à série correspondente à sua faixa etária.

Em contraponto a esta perspectiva Santos (2011), encontrou em estudo feito na cidade de Recife, que dos seis atletas analisados, apenas um apresentava defasagem escolar, segundo o autor com esses dados pode-se inferir não só uma situação até certo ponto otimista, mas também desconstruir uma imagem de que o jogador de futebol é alguém que não estuda.

Com relação à defasagem escolar dos jovens atletas de futebol, Soares colaboradores (2011) comentam que a rotina de treinamento no futebol, pode prejudicar o desempenho na escola, fazendo com que os alunos percam aulas com frequência, ainda segundo o autor esta defasagem pode ocorrer devido à falta de interesse dos alunos pela escola, pois não acham necessário estudar para jogar futebol.

Ainda nesta visão, Soares colaboradores (2010) citam que no caso do futebol, a rotina de treinos semanais acaba por condicionar o horário de frequência à escola, exemplificando este fato, os autores afirmam que de 186 atletas-estudantes, de 15 a 17 anos, nos clubes do Rio de Janeiro, 41,9% destes estudavam à noite. Se os treinamentos são prioridade para os jovens e suas famílias e ocorrem invariavelmente na parte da manhã e/ou à tarde, resta o período noturno para os estudos regulares.

Para Marques (2008) a criação de um currículo adaptado para o jovem atleta, diminuiria a defasagem escolar dos alunos, pois o atleta/estudante possui uma rotina diferenciada em função da necessidade de conciliar estudo, treinamentos, competições e viagens, o autor expõe que uma parceria escola/clubes pode oferecer um calendário adaptado e um currículo com disciplinas que abordem temas específicos do esporte, ou

mesmo orientação vocacional para a carreira esportiva e não-esportiva.

Dessa forma constata-se que a rotina de treinos no futebol acaba influenciando na rotina das atividades escolares, nota-se então que é preciso haver a criação de currículos alternativos que atendam as especificidades do aluno/atleta, mas ressalva-se que a criação de um currículo adaptado não significaria a exclusão do aluno/atleta das atividades e aprendizagens do currículo tradicional da escola onde estuda e sim sua inclusão neste contexto.

### Apoio da família e do clube para conciliar os treinos e os estudos

Os dados encontrados diferem dos números encontrados no estudo de Marques (2008), onde 47,3% afirmaram que tinham apoio total em relação ao transporte para treinos e jogos, 44,6% também disseram que recebiam apoio total com relação à ajuda financeira, 88,6% alegaram que recebiam apoio total em relação a continuarem treinando, 83,9% asseguraram que seus pais lhe apoiavam totalmente diante de situações difíceis inerentes ao futebol com dispensas e contusões. Costa colaboradores (2010) acharam em seu estudo que 80,0% dos atletas entrevistados afirmaram que recebiam apoio das suas famílias.

Essas informações mostram que os pais dos atletas das categorias de base dos clubes investigados da cidade de Fortaleza, mesmo que de uma forma um pouco menor em comparação com outras regiões, também apoiam seus filhos com aporte financeiro, emocional e motivacional, para que continuem treinando.

Essa percepção dos atletas quanto ao apoio dos pais, pode estar relacionado ao fato da maioria deles, ainda morar com os pais, dessa forma compartilham seus problemas no futebol, como contusões, dispensas e falta de dinheiro, recebendo apoio dos pais de uma forma mais direta.

Souza colaboradores (2008) comentam que todos esses investimentos familiares podem se transformar em histórias de sacrifício e dedicação que resultam em sucesso, ou em frustração, na biografia de muitos daqueles que se aventuram na construção de uma carreira profissional. O apoio dos pais aos atletas vem de encontro ao

sonho da maioria dos pais brasileiros, que seus filhos homens, se tornem jogadores de futebol e futuramente tornem-se famosos e ajudem a família financeiramente.

Com relação ao apoio dos clubes a pesquisa de Marques (2008) deparou-se com resultados semelhantes o presente estudo, onde o único aspecto que mostrou maior frequência de “nenhum” e “pouco suporte” foram os estudos.

Santos (2011) encontrou em seus estudos com jovens jogadores da cidade de Recife, que todos os pais e jogadores pesquisados afirmaram que os clubes não incentivavam e apoiava os estudos dos atletas.

Com isso, verifica-se que os atletas pesquisados das categorias de base de Fortaleza, percebem pouco suporte dos clubes com relação aos estudos, esse quadro pode estar ocorrendo devido à pouca importância dada pelos clubes a questão da formação escolar.

Nesse sentido, Soares e colaboradores (2009) apontam que os centros de formação de atletas de futebol no Brasil, apesar dos limites legais, são totalmente livres na gestão de uma política pedagógica de formação de atletas e de escolarização, ainda segundo o autor, não há supervisão ou orientação das cargas de treinamento, da qualificação dos profissionais que trabalham diretamente com os jovens e da adequação da infraestrutura dos centros de treinamentos.

Em contraposição Damo (2005) comenta que na França, que também é um centro exportador de jogadores, a política governamental exige que haja compatibilidade entre a formação do jogador e seu processo de escolarização.

Conforme Santos (2011) o problema é que até o presente momento, no caso do futebol brasileiro, nenhuma responsabilidade deste tipo é atribuída a estas instituições formadoras de jogadores de futebol e com quem os garotos possuem algum tipo de vínculo. A única parte que lhe compete no momento (pelo menos para a maioria) é os lucros com a negociação dos jovens atletas (que lhes custam quase nada e lhes dão lucros consideráveis).

É importante criar políticas (envolvendo clubes, escolas, famílias, imprensa e Estado) que sejam de fato colaboradoras para as necessidades e

demandas desses indivíduos diferenciados (futuros jogadores de futebol). Isto significa não apenas mudar serviços, mas trabalhar em outra ótica; algo que contemple a diversidade econômica e cultural que a sociedade apresenta.

Importância da formação escolar após o futebol

Com relação a importância dos estudos para após a vida futebolística, Loureiro (2007) afirma que a frequência do adolescente na escola além de ser um direito básico a ser garantido enriquece o desenvolvimento do jovem adolescente como cidadão e suas relações. Para o autor, a escola é um espaço privilegiado de encontro cotidiano com um grande grupo... espaço de aprendizado e socialização.

Carraveta (2006) comenta que a aprendizagem cultural está presente em todos os lugares, em todos os momentos em cada espaço da vida cotidiana do futebolista, tanto que os estímulos culturais que o envolvem exercem significativa influência na trajetória do seu desenvolvimento integral.

Em relação a este aspecto, Schwartzman e Cossío (2007) afirmam que em termos de inserção no mercado de trabalho, a educação condiciona não somente a empregabilidade, entendida como a maior probabilidade de obter um emprego, mas também a possibilidade de ter acesso a postos de trabalho melhor remunerados.

Esses números mostram que os jogadores acreditam que a educação escolar pode sim auxiliá-los em outra profissão, mas ao mesmo tempo como visto anteriormente, grande parte deles não desejam ter outra profissão além do futebol, esse quadro pode estar acontecendo em virtude dos atletas tornarem o futebol como projeto central de suas vidas, não vislumbrando outras possibilidades de ocupação.

## CONCLUSÃO

Com relação ao nível escolar dos atletas pesquisados, verificou-se que a maioria deles está com algum atraso escolar, mas ao mesmo tempo não parou de estudar.

Entende-se que os atletas que estão com esta defasagem idade-série devem procurar formas para acelerar seus estudos, como as modalidades de EJA ou classes de aceleração.

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Sobre a compreensão que os atletas têm da importância da escola para seu futuro profissional no futebol, constatou-se que os atletas investigados consideram importante estudar, ao mesmo tempo em que acham que os estudos não contribuem para seu desempenho esportivo.

Percebe-se que os atletas ainda pensam que estudar não se relaciona com a atividade esportiva.

Este resultado pode decorrer de várias razões como: as instituições escolares não dão sentido nem objetivos as aulas de Educação Física; o “senso comum” na sociedade futebolística enfatiza que o jogador não precisa estudar para ser um bom jogador de futebol, precisa apenas da técnica e do preparo físico.

Outro aspecto foi verificar como os atletas identificavam o apoio da família e do clube, para conciliar os estudos com os treinamentos. Constatou-se que os pais davam muito apoio para os filhos estudarem e treinar ao mesmo tempo.

Já com relação aos clubes, identificou-se que os atletas percebem que o suporte dado é insuficiente para conciliar os estudos com os treinos. Isso pode ocorrer porque os dirigentes só exigem *performance* esportiva de seus jogadores, foco de interesse do clube, desconsiderando a formação integral dos atletas.

Averiguou-se que grande parte dos entrevistados pensa que frequentar uma escola pode auxiliá-los em outra profissão. Nessa perspectiva, perguntou-se se eles planejavam ter outra profissão e muitos responderam que sim, planejam ter profissões ligadas ao futebol. Sabe-se que estudar é muito importante para conseguir sucesso em qualquer área profissional, seja ela do contexto esportivo ou não.

No que diz respeito ao ambiente do futebol, cada vez mais, os profissionais estão se qualificando e procurando cursos para melhorar sua prática, e dessa forma os atletas podem alcançar outra profissão/atividade relacionada ao futebol. A educação deve ser um processo permanente na sociedade do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

1-Amaral, T.R.P.; Thiengo, R.C.; Oliveira da S.I.F. Os motivos que levaram jogadores de

futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional. EFDeportes.com, Buenos Aires. Año 12. Núm. 115. 2007.

2-Balzano, O.N. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. EF Deportes.com. Buenos Aires. Año17. Núm. 172. 2012.

3-Carraveta, E. S. Modernização da gestão no futebol brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo. Porto Alegre. AGE. 2006.

4-Costa, V. T.; Ferreira, R. M.; Penna, E. M.; Costa, I. T.; Samulski, D. M. Fases de transição da carreira esportiva: perspectiva de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Campinas. Vol. 8. Núm.3. 2010. p. 84-103.

5-Damo, A. Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Tese Doutorado em Antropologia Social. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2005.

6-Loureiro, B. L. Relação do atleta e sua formação frente à sociedade. Guaíba-RS. ULBRA. 2007.

7-Marques, M.P. Análise da transição de carreira esportiva de atletas de futebol da fase amadora para a fase profissional. Dissertação Mestrado em Ciências do Esporte. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

8-Marques, M.P.; Samulski, D.M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 23. Núm. 2. 2009. p.103-19.

9-Neri, M.C. O Tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-escola. Rio de Janeiro. FGV/IBRE. CPS. 2009.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

10-Rosa, S.E.M. Aspirante à craque de futebol hoje ou marginal do amanhã? Revista Jus Navigandi. Teresina. Ano 14. Núm. 21/22. 2009. Disponível em < <http://jus.com.br/artigos/12681>>. Acessado em: 20/05/2013.

Recebido para publicação em 28/04/2016  
Aceito em 13/06/2016

11-Santos, X. F. Futebol, jovens atletas e educação: uma imersão nos clubes de Recife. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais Diversidades e (Des) Igualdades. Salvador-BA. UFBA. 2011.

12-Schwartzman, S.; Cossío, M. B. Juventude, educação e emprego no Brasil. Cadernos adenauer. Vol. 7. Núm. 2. 2007. p. 51-65.

13-Soares, G. J. A.; Melo, de S. B. L.; Bartholo, L. T.; Barros, P. de L. F.; Brandi Neto, R. J. Mercado, escola e a formação dos jogadores de futebol no Brasil. Anais dos XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador. Bahia. Brasil 20 a 25 de setembro de 2009.

14-Soares, G. J. A.; Melo, de S. B. L.; Bartholo, L. T.; Rocha, da A. P. H. Mercado do futebol, juventude e escola. In: Perspectiva Capiana: Revista de pesquisa, ensino e extensão do CAP-UFRJ / Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ano 5. Núm. 7. Julho 2010. Rio de Janeiro. UFRJ. 2010.

15-Soares, G. J. A.; Melo, de S. B. L.; Bartholo, L. T.; Costa, da F. R.; Bento, J. O. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. Vol. 33. Núm. 4. 2011a. P. 905-921

16-Soares, G. J. A.; Melo, de S. B. L.; Bartholo, L. T.; Rocha, da A. P. H. Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. Revista Motriz. Rio Claro. Vol.17. Núm.2. 2011b. p.252-263.

17-Souza, C. A. M.; Vaz, A. F.; Bartholo, T. L.; Soares, A. J. G. Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre. Ano. 14. Núm. 30. 2008. p. 85-111.